vinetur

Itália pondera crédito fiscal para bares que comprem cerveja à pressão

A proposta para o Orçamento de 2027 prevê 5 € por hectolitro, até 500 € por estabelecimento, sujeito a aprovação parlamentar

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



Itália está a ponderar a criação de um crédito fiscal destinado a incentivar bares e restaurantes a comprarem mais cerveja à pressão, ao abrigo de uma proposta associada a alterações ao projeto de Orçamento do país para 2027.

A publicação italiana especializada Beverfood noticiou na segunda-feira, 23 de novembro, que a medida foi apresentada pelo partido Forza Italia e subscrita pelo deputado Raffaele Nevi. A proposta prevê um crédito fiscal de 5 € por cada hectolitro de cerveja comprado em barris durante 2027, até ao limite anual de 500 € por estabelecimento, para os negócios de hotelaria e restauração que cumpram os requisitos.

A medida abrangeria bares, restaurantes e outros estabelecimentos com sistemas de cerveja à pressão. À taxa proposta, o crédito máximo seria atingido com compras de 100 hectolitros, ou 10 000 litros, de cerveja. O plano prevê uma dotação total de 5 milhões de euros para o programa.

A proposta foi concebida como um benefício fiscal para os operadores, e não como um desconto direto para os consumidores. Na prática, compensaria parcialmente os custos de aquisição dos estabelecimentos que compram cerveja em barril para servir no local. As empresas com mais do que um estabelecimento poderiam beneficiar do crédito em cada local, desde que cada um dispusesse do seu próprio sistema de cerveja à pressão e cumprisse as regras de elegibilidade previstas na alteração.

Se o total dos pedidos exceder os fundos disponíveis, o crédito poderá ser reduzido proporcionalmente. Isto significa que o montante total não estaria garantido caso a procura ultrapassasse a dotação do programa.

A proposta surge num contexto em que os bares e restaurantes italianos continuam sob pressão dos custos operacionais e atentos às margens. A cerveja à pressão é um importante canal de vendas para o setor da hotelaria e restauração, e a medida parece visar o apoio a essa parte do mercado, em vez das vendas a retalho de cerveja em garrafa ou lata. Para os produtores de cerveja, distribuidores e operadores logísticos, qualquer incentivo que ajude os estabelecimentos a manter as compras de cerveja em barril poderá apoiar um segmento que depende fortemente de restaurantes, pubs e bares.

O canal da cerveja à pressão tem também uma importância mais ampla para a indústria cervejeira italiana. Segundo a Beverfood, a proposta pretende reforçar as ligações entre a cadeia de produção e o mercado Horeca, termo usado no setor para

designar hotéis, restaurantes e catering. Um incentivo específico à compra de cerveja em barril poderá reduzir moderadamente os custos de aquisição dos operadores e ajudar a manter o fluxo de encomendas através dos grossistas e das redes de distribuição associadas ao consumo no local.

De acordo com estimativas citadas pela Assobirra, a cadeia de abastecimento da cerveja em Itália gera cerca de 10 mil milhões de euros de valor acrescentado e sustenta aproximadamente 100 000 postos de trabalho. O grupo do setor já apoiou anteriormente medidas destinadas a incentivar a cerveja em barril e as embalagens reutilizáveis, incluindo por razões de sustentabilidade.

Ainda assim, a proposta ainda não é lei. O crédito fiscal terá de resistir ao processo parlamentar de apreciação das alterações ao pacote orçamental de 2027 e, depois, ser incluído na versão final da Lei do Orçamento. O seu destino dependerá das decisões do Governo, das negociações sobre as prioridades de despesa e da disponibilidade de cobertura financeira, num processo orçamental que costuma atrair muitas propostas concorrentes.

Ficam por esclarecer várias questões práticas, incluindo a redação final da medida, o modo como as empresas poderão candidatar-se, a documentação que terão de apresentar para comprovar as compras de cerveja em barril e a eventual inclusão de limites ou condições de cumprimento adicionais antes da aprovação final. Enquanto o texto do Orçamento não estiver concluído, os bares e restaurantes não poderão contar com o crédito como um benefício em vigor.

Ainda assim, a proposta indica que os legisladores italianos consideram a cerveja à pressão uma categoria que poderá justificar apoio específico. Num mercado em que as vendas para consumo no local continuam a ser fundamentais para muitas marcas de cerveja, um crédito fiscal relativamente reduzido poderá ter menos impacto nos preços finais para os consumidores do que na economia dos estabelecimentos que decidem quanta cerveja em barril comprar e servir.